

Ana Carolina Fróes Ribeiro Lopes  
Michael John Chapman

# EXPLODING GALAXY

A vanguarda esquecida dos anos 1960

# EXPLODING GALAXY

A VANGUARDA ESQUECIDA  
DOS ANOS 1960

DEDALUS – Acervo –



93000007448

# EXPLODING GALAXY

## A VANGUARDA ESQUECIDA DOS ANOS 1960

ANA CAROLINA FRÓES RIBEIRO LOPES

MICHAEL JOHN CHAPMAN



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecária responsável: Bruna Heller – CRB 10/2348

I.864c Lopes, Ana Carolina Fróes Ribeiro

EXPLODING GALAXY: a vanguarda esquecida dos anos 1960 / Ana Carolina Fróes Ribeiro Lopes, Michael John Chapman. – São Paulo: Annablume, 2022.

130 p. 16 x 23 cm.

ISBN 978-65-5684-065-9

I. Artes visuais. 2. História da arte. 3. Arte contemporânea. 4. Exploding Galaxy.  
I. Medalla, David. II. Chapman, Michael John. III. Título.

I. Título.

CDU 7.037

Índice para catálogo sistemático:  
1. Arte contemporânea 7.037

EXPLODING GALAXY

A VANGUARDA ESQUECIDA DOS ANOS 1960

Class. 709  
Cutter. L864 2

Diagramação  
Fernandes Augusto Castro

Tombo 5398  
Sysno 3129645

Arte de capa  
Carlos Eduardo Palhares  
Projeto e Produção  
Coletivo Gráfico Annablume

Annablume Editora  
Conselho Editorial  
Eugenio Trivinho  
Gabriele Cornelli  
Gustavo Bernardo Krause  
Iram Jácome Rodrigues  
Pedro Paulo Funari  
Pedro Roberto Jacobi

1<sup>a</sup> edição: junho de 2022

© Ana Carolina Fróes Ribeiro Lopes  
Michael John Chapman

Annablume Editora  
[www.annablume.com.br](http://www.annablume.com.br)

## PREFÁCIO

Galáxia explodindo, explosões de criatividade, de gozos e alegrias, de convívios afetivos, de trocas artísticas e intercâmbios culturais, de diversidade e amizades. Quando os senhores da guerra nos atemorizam com suas armas e bombas, em dias pandêmicos e tumultuados, sob ameaças de espíritos autocratas e bélicos, a leitura deste livro nos traz uma lufada de esperança e alimenta nossas resistências.

As sementes plantadas pelo grupo “Exploding Galaxy” ainda germinam e suas ressonâncias nômades fertilizam a arte contemporânea. Embora esquecidas por um tempo, suas ideias e realizações nunca se perderam. A intensa e contínua produção artística do principal animador do grupo, o filipino David Medalla, se manteve e hoje alcançou um reconhecimento internacional, contribuindo para que o “Exploding” não fosse varrido da história das vanguardas artísticas.

Se no Brasil a figura de David Medalla já é conhecida, tendo participado em 2013 da 9ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, e com uma de suas obras icônicas – a “Cloud Canyons” – exposta em pavilhão especial no Museu de Inhotim, em Brumadinho, desde setembro de 2014, não podemos dizer o mesmo da história do grupo que ele criou com seus amigos na conservadora Londres dos anos 1960. Com o presente livro temos não apenas um panorama histórico

da trajetória efêmera do “Exploding”, fruto das pesquisas acadêmicas de sua autora, mas também depoimentos riquíssimos de um outro importante participante do grupo, o poeta, artista experimental e cineasta Michael Chapman. Por um acaso que apenas os nômades levam em conta, Michael veio parar no Brasil, onde hoje reside. Ana o descobriu e com ele divide a parceria deste livro construído a quatro mãos. Desse modo, à história do “Exploding Galaxy” soma-se a trajetória artística e contestatória de Michael Chapman, grande amigo de Medalla com quem viajou para a Índia em busca das raízes da dança kathakali.

Mas este livro nos revela um outro encontro, aquele entre alguns artistas brasileiros, como Lygia Clark e Hélio Oiticica, em especial, com o grupo “Exploding Galaxy”, apontando suas aproximações estéticas e seus intercâmbios criativos. Neles, o espírito rebelde contra as rígidas convenções sociais que moldavam, e ainda moldam a vida cotidiana de nossas sociedades capitalistas, a busca da aproximação entre arte e vida que Rimbaud, os surrealistas e os situacionistas preconizaram, serão explorados ao limite. É assim que nos damos conta que práticas poéticas como a deambulação pelas cidades recolhendo os restos de uma sociedade consumista, ou apenas reconhecendo seus lugares misteriosos, também foram por eles experimentadas.

Interlocuções artísticas transatlânticas, nebulosas de artes experimentais, referências múltiplas a poéticas errantes (em dezembro de 2017 David Medalla inaugurou a exposição *Locus Solus. Homage to Arthur Rimbaud*, curada por Lorenzo Bruni na Galeria Enrico Astuni, em Bolonha), configuraram o quadro multifacetado que este livro em hora oportuna nos apresenta. Que a sua leitura nos traga um alento nestes dias tenebrosos e armados.

CARLOS ROBERTO M. DE ANDRADE  
São Carlos, 3 de março de 2022